

EM MOVIMENTO

TAVITO

LUCIANA AMORMINO

Música que ultrapassa as montanhas

Entre as montanhas de Minas, sob a pressão e a repressão de uma capital que buscava o moderno sem abandonar o tradicionalismo da família mineira e os ares de interior, cresceu Luis Otávio de Melo Carvalho, mais conhecido como Tavito, compositor, arranjador, produtor de discos e publicitário, além de ser um dos “agregados” do Clube da Esquina, como ele mesmo se considera.

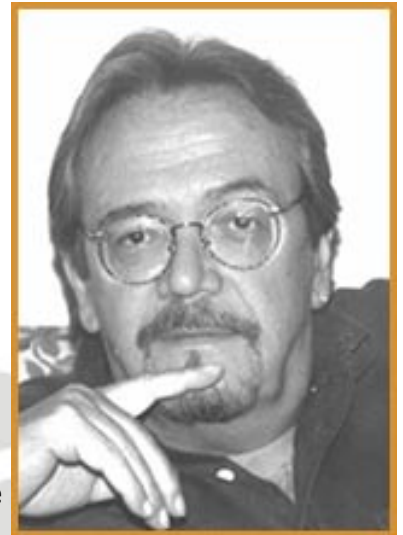
A adolescência regada a música, tendo como ídolo Beatles - “será que algum dia eles vêm aí” -, as farras e brincadeiras nas ruas de Belo Horizonte, o flerte com as meninas do colégio Sacré-Couer, os desafios de uma época, tudo isso retorna vivo em suas composições. São como memórias do compositor que tomam forma de acordes e letras que se complementam numa melodia montanhosa. São cenas da vida cotidiana, dos detalhes que permeiam a história de uma geração que tomou liberdade de ousar e rompeu as barreiras impostas por uma tradição.

Quando menino, Tavito já se interessava por música, e costumava ouvi-las percebendo os arranjos, indo além da melodia. Mas foi quando dedilhou pelas cordas e sentiu os acordes, aos 13 anos, que descobriu ser a música seu verdadeiro talento. Foi como se tivesse tocado algo diferente dentro de si. E esse dom, um pouco reprimido por sua família no início, não viria a ser ignorado. Um amigo ensinou-lhe três acordes, com os quais Tavito conseguiu tirar mais de dez músicas. Posteriormente, ganhou um violão de seu pai, um Tranquilo Giannini. Aprendeu novos acordes e passou a tocar músicas com seu irmão Cancando. Juntos - ele, o irmão e os amigos - saíam fazendo serenatas para as meninas, pelas ruas de uma tranqüila Belo Horizonte da década de 60. A “Cidade Jardim” era sempre o palco preferido dos iniciantes. Aos 14 anos, com seu irmão Cancando e os amigos Heloy Ballesteros e José Alberto Nemer, Tavito formou o grupo Vox Populi, que chegou a ganhar um festival de grande importância na época. Com o tempo, Tavito foi se aprimorando a ponto de conseguir tirar de ouvido os acordes de Baden Powell, grande ícone da música brasileira, o “guitar-hero” da época.

Em 1966, Tavito conheceu Vinícius de Moraes na casa de um amigo, João Heraldo Lima. Certa vez, Vinícius ia fazer um show com Baden Powell em Belo Horizonte, no Morro do Chapéu. No entanto, Baden não foi e então Vinícius convidou Tavito para tocar com ele. Essa foi sua primeira apresentação profissional, seguida por várias outras, já que Baden era um tanto inconstante em seus compromissos com shows fora do eixo Rio-São Paulo.

O Clube da Esquina

Tudo começou num dia qualquer, por obra do acaso. Tavito perambulava



Tavito durante show no Canecão, em 1981.

EM MOVIMENTO

TAVITO

LUCIANA AMORMINO

por uma praça de Belo Horizonte com um amigo quando ouviu o som de uma música saindo de um carro estacionado naqueles arredores. Aproximaram-se e encontraram Milton Nascimento e Marilton Borges, cantando e tocando a música "Tarde", recém-composta pelos dois. Daí começou uma grande amizade entre eles.

Milton e Marilton Borges já eram amigos de longa data, da época do edifício Levi, na avenida Amazonas, em Belo Horizonte. Junto com outros músicos contemporâneos, fizeram da música mineira referência nacional. O estilo musical de uma época reuniu outros músicos, que compartilhavam o mesmo talento, entre eles Tavito. "Ninguém compunha igual a gente. Nós misturávamos bossa nova, música brasileira, clássica, rock progressivo, Pink Floyd, Gênesis e Beatles, entre outros. Fizemos essa mixtureba com muita intensidade, peculiar a Belo Horizonte, mas 'Clube da Esquina' era uma idéia absolutamente inocente, que tinha como intenção fazer música boa. Acabou virando substrato mercadológico. Quando Lô Borges e Beto Guedes resolveram fazer um disco 'Clube da Esquina', na década de 70, pudemos ver que a música dessas pessoas era uma música prima, baseada nas mesmas informações, nos mesmos conceitos. Para mim, 'Clube da Esquina' era um grupo de pessoas que fazia uma música parecida, uma música emblemática, que tinha uma convicção mineira muito forte, do seu tempo e da conjuntura da época", conta Tavito.

Novos rumos

Antes de se mudar para o Rio de Janeiro, em 1968, Tavito começou a compor. No entanto, não mostrava suas composições, pois achava que elas não eram boas o suficiente para serem apresentadas. Na nova cidade, porém, participou do Festival Universitário da TV Tupi, com a música "Terça-feira", composta em parceria com Wether Jacques e Antônio Gil. Apesar de não classificada, essa foi a primeira canção de Tavito gravada e divulgada.

Tavito continuou sua carreira musical, principalmente no "Som Imaginário", grupo formado por Zé Rodrix, Wagner Tiso, Robertinho Silva, Luiz Alves, Ladir de Oliveira (posteriormente substituído por Naná Vasconcelos) e Frederyko. O grupo foi uma lenda no cenário musical: acompanhou Milton Nascimento em seu show "Milton Nascimento ah!... e o Som Imaginário", marco zero na carreira pop do cantor. Gravou três discos - Som Imaginário, Som Imaginário 2 e



Tavito durante a gravação de seu primeiro disco.



Som Imaginário fotografado para uma revista de música.



Passando a harmonia com Serginho Dias, na gravação de "Rua Ramallete"

EM MOVIMENTO

TAVITO

LUCIANA AMORMINO

A matança do porco, além de um disco duplo do "Clube da Esquina". O grupo era uma verdadeira farra, não ensaiava nem mesmo para gravar os discos. Apenas chegava e tocava as músicas, em sua maioria, compostas por Tavito. O Som Imaginário era um dos grupos de vanguarda na época e chegou a ganhar, com música "Feira Moderna", de Beto Guedes e Fernando Brant, o prêmio revelação do Festival Internacional da Canção.

Em 1971, Tavito compôs "Casa no Campo", música imortalizada na voz de Elis Regina, ganhadora do prêmio máximo do Festival da Canção de Juiz de Fora. Nesse período, com seu violão de 12 cordas, acompanhou vários cantores, como Gal Costa, Sérgio Ricardo, Dori Caymmi, Alaíde Costa e Milton Nascimento, a quem acompanhou por quatro anos.

No ano seguinte, mudou-se para São Paulo, onde começou a trabalhar na produtora Prova Filmes. Começou, assim, uma nova atividade que viria a exercer durante toda a sua vida - a de criador e produtor de fonogramas publicitários. Voltou para o Rio de Janeiro em 1974, onde criou a Zurana Criação e Produção, com um novo conceito em produção de áudio. Durante o período em que esteve à frente da Zurana, Tavito continuou seu trabalho artístico, gravando três Lps próprios.

Posteriormente, em 1992, viria a montar a Aerobanda, produtora de publicidade responsável pela criação de vários jingles de sucesso.

Volta aos palcos

Em 2003, Tavito foi convidado para fazer um show em Belo Horizonte, o que o impulsionou para voltar novamente aos palcos e gravar um CD. Depois disso, muitos shows se seguiram. Essa retomada foi, para Tavito, a descoberta de que sua música continua sendo muito querida e popular. "Decidi que quero voltar. Não quero ser ídolo de juventude, não quero sacudir cabelo, não quero bancar o roqueiro. Quero ter oportunidade de mostrar as coisas que eu faço, o que eu curto e quero ter um espaçozinho no coração das pessoas. É impressionante como isso é importante para mim hoje. O tempo que fiquei longe serviu para me dar consciência de que meu trabalho tinha uma consistência que eu não sabia. As minhas músicas são canções muito queridas e memorizadas. Há uma ternura para com o meu trabalho", reflete Tavito.

Minas em Tavito

"Nas minhas composições, acho que tem tudo de Belo Horizonte. Faz 37 anos que estou no Rio e nunca perdi esse liame que tenho com as montanhas. Tenho uma amarra lá que é um negócio. Nunca consegui me amarrear aqui. Dizem que minha melodia é montanhosa, não tem linearidades e eu concordo com isso."

EM MOVIMENTO

TAVITO

LUCIANA AMORMINO

Casa no Campo

Tavito, Zé Rodrix

Eu quero uma casa no campo
onde eu possa compor muitos rocks rurais
e tenha somente a certeza
dos amigos do peito e nada mais
eu quero uma casa no campo
onde eu possa ficar do tamanho da paz
e tenha somente a certeza
dos limites do corpo e nada mais
eu quero carneiros e cabras
pastando solenes no meu jardim
eu quero o silêncio das línguas cansadas
eu quero a esperança de óculos
e um filho de cuca legal
eu quero plantar e colher
com a mão a pimenta e o sal
eu quero uma casa no campo
do tamanho ideal, pau a pique e sapê
onde eu possa plantar meus amigos
meus discos, meus livros
e nada mais.

Vozes: Tavito, Zé Luiz, Flavinho Faria, Marcio Lott, Regininha, Fabíola.

A Nossa Casa

Tavito, Eduardo Souto, Luiz Carlos Sá

A nossa casa é onde está nosso amor
onde o nosso amor puder sobreviver
será lugar pra fazer nosso lar
receber o que a vida nos der

Lá na nossa casa, seja ela onde for
Em qualquer parte do mundo onde estivermos nós
será lugar pra sentir e sonhar
nosso ser, nossa fé, nossa voz

Tudo fica mais perto
no tempo certo sem nenhuma raiz
cada um tem a sua maneira
de ser mais feliz
sua primeira maneira de ser

Porque nossa casa é onde está nosso amor
nossos pés, nosso desejo, nossa vibração
saber guardar seu pedaço de lar
num lugar dentro do coração.

Viola de 12 cordas: Tavito
Violão de aço e baixo: Carlos Márcio
Piano Yamaha: Ricardo Magno
Percussão: Roberto Taylor e Tavito
Violão nylon e Guitarra: Cecelo
Ovation e Guitarra: Fernando Carvalho
Bateria: Roberto Taylor
Prophet: Luizinho Avellar
Coro: Ricardo, Carlos Márcio, Cecelo, Roberto, Fernando Adour.
Arranjo: Tavito

EM MOVIMENTO

TAVITO

LUCIANA AMORMINO

Dona Rita

Tavito, Ricardo Magno

Uma varanda no interior
uma casa da cor do amor
pela janela o dia entrando
na mesa, o café e o pão
e Dona Rita, sorriso no rosto
um beijo guardado pra mim
a porta aberta um convite
o cheiro do mato, da flor, do capim
e a árvore lá do quintal
bem-me-quer, mal-me-quer,
bem ou mal
no caminho, o mel e o sal

Não toque nessa viola
sem antes saber tocar
corre, menino
pra onde a vida te levar

Uma cidade á beira do mar
fim de noite na mesa de um bar
quantos amigos, quantos castigos
quanta saudade que dá
de Dona Rita...

Violão Ovation e viola de 12 cordas: Tavito
Piano Yamaha: Ricardo Magno
Baixo: Carlos Marcio
Bateria: Roberto Taylor
Guitarras: Fernando Carvalho / Cecelo
Percussão: Roberto / Tavito
Bandolim: Fernando Carvalho
Prophet: Luizinho Avellar
Sintetizador: Fernando Adour
Coro: Ricardo Magno, Carlos Marcio, Cecelo.
Arranjo: Tavito



Tavito com Affonsinho no palco do SESC MINAS, em junho de 2003.



O Som Imaginário no programa "Som Livre Exportação".

∴ As fotos e as letras que ilustram esta matéria foram extraídas do site www.tavito.com.br, com autorização de Tavito.